

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

MATERIAIS PARA A ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES. CITÂNIA.

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1904 | Número: 21

Como citar este documento:

SARMENTO, Francisco Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 21 (3-4) Jul.-Dez. 1904, p. 97-120.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

MATERIAES

PARA A

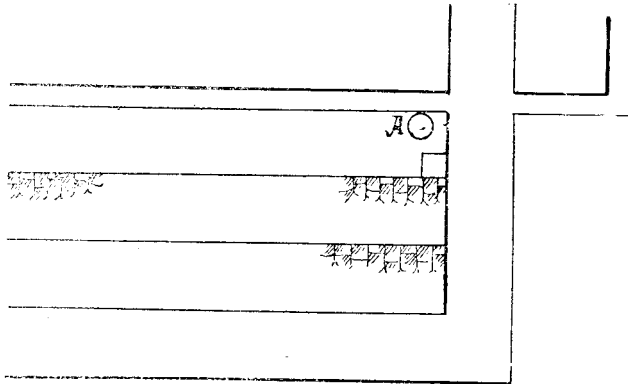
ARCHEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES

(Continuado da pag. 63)

Citania

1876. — 2 d'agosto.

Começou ha dois dias a exploração das casas que ladeiam a rua larga, no angulo sul. Hoje pôde já começar a ideiar-se uma planta da povoação. A rua estreita e a larga formam um quadrado, e, como o primeiro lanço da larga desce, a povoação da rua estreita para o braço (oeste-poente) da larga, vae assentando em taboleiro. Ahi estão explicados os muros de suporte.



A exploração das casas que ladeiam a rua larga começa em (a). N'esta casa redonda ha a notar as seguintes particularidades: 1.º apresenta uns vestigios de soleira e um principio de

humbreira, mas a porta, em vez de sahir para a rua, sahe para a parte opposta : nascente (a). A soleira e humbreira são toscas, mas de certo o são. A soleira não é inteiriça. Vista de dentro tem uma repisa, e abaixo da repisa palmo e meio apparece um «lestro» de rocha : pavimento de lage, plana defronte da soleira e indo erguendo para a esquerda, entrando.

A segunda singularidade é : que á esquerda da soleira appareceu uma pedra enorme, mas de pouco mais de palmo de grossura, que se entendeu pertencer ao apparelho da casa, supposto estivesse tombada. Ergueu-se a prumo, mas como não tinha aspecto circular entendeu-se em seguida que a primeira presumpção era errada. Este calhau tem de notavel tambem ter um relevo feito a pico, como uma lage que fica pouco atraz da capella.

Que a sua posição não podia ser tal que, tombando-a, ella occupasse o logar que occupa, é claro, porque se assim fosse pertenceria ao apparelho da casa. Mas como a tombaram ali ? Peça d'apparelho não, porque não tem volta. Calhau de ladri-lho, como o detraz da capella, e levantado, porque se suppoz que occultaria alguma cousa ? É a unica hypothese accetivel.

Mandei refundar o pavimento até ao nivel do lagedo. Veremos, depois de tudo limpo, se este calhau liga com o lagedo. Póde ser que seja uma parte d'elle, deslocada por qualquer motivo, que os demolidores sabiam.

A casa deu poucos cacos e nada mais, e é uma das mais deterioradas ; grande parte d'ella está arrazada até aos alicerces. (Cad. n.º 37, pag. 49).

*

3 d'agosto.

Na segunda casa (vide retro), que é quadrilonga e provavelmente composta de dois compartimentos como outras já descobertas, appareceu uma manilha de cobre. É a peça de metal maior que até hoje se tem descoberto. Não a esboço, porque é grande de mais ; basta notar o diametro, 0,082, e a grossura do aro, 0,006.

Só a extremidade é que altera a lisura de todo o aro, que tem uma entalha e uma cabeça. A peça não está completa, mas quebrada n'uma das extremidades. (Cad. n.º 37, pag. 50).

*

4 d'agosto.

Appareceu hoje na segunda casa (Vide retro), um an-

nel de cobre. Está partido, e na parte opposta á falha da quebradella está por um fio. (Cad. n.º 37, pag. 50).

*

6 d'agosto.

A segunda casa (vide retro), tem por pavimento uma lage, ou melhor um penedo muito pouco plano. A parte da casa virada a nordeste vae na linha do suporte do primeiro taboleiro a contar da rua estreita. Abaixo do dito muro segue-se uma especie de terreiro, que não deu cacos quasi nenhuns, mas carvão e « rojões » de ferro. Da casa para este terreiro ha uma abertura.

O lado direito da abertura é mais avançado para fora que o lado esquerdo, como na porta da muralha do poente. A abertura dá para uma cavidade quadrangular, mais de metro abaixo do nivel do pavimento e sem signaes de degraus. O « lestro » d'este quadrado reintrante tinha meio palmo de barro alourado e carregado de mica prateada. Defronte da entrada ha uma pedra grande calçada, e a modo de mesa. Seria mesa de trabalho d'oleiro? Mas nem moldes, nem nada! Misterioso.

Atrazado. Sô hoje no « Museu » vi duas pequenas barras de metal (pelo peso, grande) com uma camada de branco por fóra. É oxydo de chumbo, oxydo de espessura d'um millimetro. Por dentro é chumbo. Tenho metade d'uma em acido para vêr se mostrará algum feitio. Appareceram na rua estreita para a extremidade occidental. (Cad. n.º 37, pag. 51).

*

9 d'agosto.

Na quarta casa (vide retro) sem contar o terreiro appareceu um objecto de cobre de fôrma nova. Imagine-se um quebra-nozes, menos os cabos. Era como um quebra-nozes que a peça jogava n'um eixo de ferro, parece. Mas nas extremidades ha dois buracos que indicam que esta peça de metal rematava outra de madeira. Uma das extremidades está partida pelo primeiro buraco. Escusado observar que a oxydção não a deixa jogar. Mais nada por emquanto. (Cad. n.º 37, pag. 52).

*

Fontes. Diz o Felix (Editor) que teve um livro, que emprestou ha muitos annos sem que soubesse mais d'elle, que

fallava das fontes, que havia na Citania. Eram ellas : da Poupa, dos Passarinhos, dos Salgueiros, da Carcova. Da segunda e da quarta não se sabem os sitios. (Cad. n.º 37, pag. 52).

*

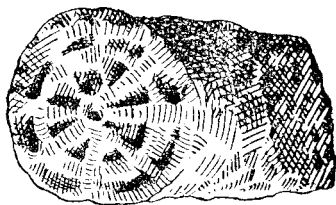
22 d'agosto.

Estes quatro dias passados tem chovido torrencialmente. Hoje serenou e fui á Citania. Os trabalhadores têm descoberto as casas que ladeiam a rua larga, no lanço que vem de S. Romão, as da direita descendo. Mandei-os explorar a casa redonda contigua á *viella*, onde appareceu a estatueta, e seguir em todo o taboleiro em que assenta a capella velha. Das explorações até hoje nada de notavel, excepto um tijolo furado, um terço mais pequeno que os outros. Pergunta o Penas se serão « pesos ». Talvez.

Appareceu tambem na ultima casa da rua (d direcção supra) um fragmento (metade) d'uma pedra furada e sulcada no lombo e nas faces; toda lisa de resto fóra os sulcos. A forma não é circular. Uma outra, com sulco tambem no lombo, pôde ser ou não circular.

Apanhei algumas pedras (já apparecidas e sem data) curiosas n'este sentido : são de pedra mesmo de Citania, mas perfeitamente polidas. Uma é quasi espherica, do tamanho d'uma laranja grande; outra, ou outras, conicas arredondadas.

A chuva tambem descobriu alguma cousa. Percorrendo as casas que desandam na parallela á rua estreita, n'uma das casas ladrilhadas (unica) e quadrada n'uma pedra do ladrilho apresentou-se a seguinte figura insculpida, que nem eu nem os trabalhadores tinhamos visto :



Mandei-a arrancar e escavar por baixo. Deu carvão e um caco, mas á profundidade de dois palmos encontrou-se salão.

O José de Requeixo começou a tactear na parte extrema e opposta á da figura que estava encostada á terra e encontrou uma figura identica! Aviso á leviandade!

Toda a pedra tem tres e meio palmos de comprido, palmo e quarto de largo, quatro dedos de grossura. Na mesma linha do ladrilho em que ella estava havia outra pedra com uma cavidade, como de coução já partido. Isto faz-me suppôr que o ladrilho é despojo d'outra casa demolida. Do contrario esta figura no ladrilho seria curiosa. As pedras *Camal*, e outra com tres furos, dois dos quaes fazem lembrar esta (a), se bem que são simples e mais grosseiras, attribuiu-as eu a padieiras. Esta, se foi despojo d'outra casa, só podia ser padieira de postigo. O acaso dirá alguma coisa mais.

(a). Vide 30 de junho ¹.

Na casa redonda onde appareceu a moeda *Augusta Emerita* verifiquei que as pedras salientes são «juntoiros». Não têm elles a fórma exacta dos «piões», no entanto quero crêr que os piões são não juntoiros exactamente, mas «cabides». O que ainda mais m'o faz crêr é que muitos dos piões têm vergões. Os existentes na casa alludida para cabides são baixos, mas que elles resaltam da parede para suspender, ou suster, parece indubitavel.

Marcas d'oleiro. Além das que trouxe para baixo: *Communiri* + *C. senti*, tenho lá mais tres fundos de vasos de barro vermelho, que têm marcas com letras infelizmente pouco legiveis. Veremos se o microscopio aclara alguma coisa. (Cad. n.º 37, pag. 55).

*

23 d'agosto.

Hontem (dia da espadellada) não fui á Citania. Tive porém a noticia pelo Queiroz e Caldas, etc. ², que foram lá sem mim, que tinha apparecido: um pequeno objecto «d'ouro»; — e uma especie de macaco, que um trabalhador na vespera me disse ser uma cruz.

Honte n tambem, mais tarde, chegou-me a noticia que se

¹ Vide *Rev.*, xxi, pag. 19.

² Os fallecidos João Pinto de Queiroz e padre Antonio J. F. Caldas.

tinham descoberto sete campas. Isto no taboleiro onde fica a capella velha e onde anda a exploração.

Hoje fui com Portugal, Leite e Freitas ¹, vêr a *cidade*. A primeira coisa notavel é que o Leite descobriu n'uma pedra que ladeia a rua direita, no primeiro lanço (subindo), os seguintes caracteres:



Nunca tinha dado por tal !
O objecto d'ouro não era pulha :



Os pequenos circulos são em relevo e não têm impressão no reverso. As hastes da cruz central tem-na. Em volta ha um cordão torcido tenuissimo. A parte picada não tem impressão no reverso, é picada a buril.

¹ Os snrs. dr. Rodrigo Portugal, Antonio Leite Fernandes Proença e Manoel Freitas Aguiar.

A *cruz*, que o Caldas chama *macaco*, não sei o que é. Tem pouco mais ou menos esta fôrma :



A ser alguma coisa era uma cruz ançada. Estava ao pé das campas, (porque effectivamente são campas!) e virada para baixo.

Estas campas são o seguinte :

A maior parte d'ellas não têm mais que quatro palmos de comprido, um e meio de largo. Ri-me da appellação dos trabalhadores. Mandeï explorar uma. Effectivamente appareceram vestigios d'ossos moidos pelo tempo. Uma muito mais cumprida (7 palmos) mostra uma grande porção do craneo, onde as raizes da vegetação já tinham entrado. Deixei-o na terra, porque se lhe tocasse tinha a certeza de o vêr desfazer-se, e limpando a terra por dentro e a modo pôde-se-lhe tirar, talvez, um molde. As duas covas exploradas são feitas de pedras que formam a caixa, tendo por fundo a rocha. Estão cobertas por cima, a maior com cinco pedras lavradas pela parte debaixo, toscas por cima. Uma das pequenas com uma pedra inteiriça. Assim n'esta caixa de pedra toda a vasilha de barro devia conservar-se intacta. Mas uada. Não appareceu um só objecto de metal. Apparecem cacos miudos, como nas outras partes, sem fôrma, de differente qualidade, como se a terra que cobria o cadaver fosse já misturada com estes fragmentos. Apparece tambem algum carvão. Tudo isto é extra-

nho. Esta necropole não é do tempo dos celtas? É já um cemiterio christão, attenta a cruz (se o é)? As velhas de Bouças dizem lembrar-se ainda de gente que habitava na Citania. O estado dos ossos, dos quaes só resistiu o craneo, revela uma alta antiguidade, mas o systema era o enterramento de certo, o que verdade seja não prova modernice. Força é estudar attentamente este ponto. Estudaremos. (Cad. n.º 37, pag. 57).

*

24 d'agosto.

Em primeiro lugar rectifiquemos a inscripção da pedra da rua larga. Examinei hoje mais de vagar e copiei-a, o que não fiz hontem. O A é distincto mas mais safoado que o resto que é distinctissimo, mas antes do A haveria alguma coisa mais? Não o parece.

Na campa grande appareceu (no lugar dô coração, diz o Penas) um fragmento d'alfinete de cobre. Logo o tumulo é do tempo das outras casas; -- a «cruz ançada» é um emblema ante-christão (se o não fôsse estava eu desapontado nos meus calculos chronologicos). O local das campas não é separado por parede alguma do lugar onde anda a exploração (direcção da capella velha pelo lado do nascente). N'este lugar em exploração o nivel desce muito (poço funerario?). Tinha grande altura de pedra amontoada, que continúa ainda. A mais de metro dá muitissimos cacos, fragmentos de ferro e algum cárvão. A exploração chega até uma parede, que corta o taboleiro do nascente a poente. Mas n'uma parte onde hoje começava a refundar-se ha uma falta de pedra, como entrada de mina, e ao pé appareceu uma cabeça d'estatua. Tem a cabeça sem indício de cabello, mas as sobrançelhas em relevo, e as orelhas. Não ajusta no busto da «Mater». Palpita-me que este lugar, o taboleiro todo, deve ser muito interessante.

As campas estão orientadas. A cabeça do cadaver olhava para o nascente (por consequencia os pés voltados para lá). Como todos os carneiros é mais largo para os hombros. Ha desviação d'orientação em algumas, se as compararmos, *mas o sol não nasce sempre no mesmo ponto do horisonte*. (Cad. n.º 37, pag. 59).

*

28 d'agosto.

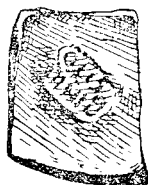
A inscripção ainda não é como a rectifiquei atraz. É possi-

vel que antes do A ainda haja uma perna, mas é mais que duvidoso. É *Arm* ?

A exploração no local do cemiterio não deu o que eu suppunha, mas é curiosa ainda assim. Cumpre notar antes de mais nada que os selvagens quebraram-me o craneo da sepultura grande. Apareceu n'outra sepultura tambem grande outro craneo, mas menos resistente que o primeiro. Este levantei-o e assentei-o com betume; o primeiro tambem o enchi onde pude tambem de betume, mas ficou no sitio. A sepultura do segundo tinha oito e meio palmos; appareceram-lhe os dois rotulos e da cabeça até os rotulos tinha quatro palmos justos. Explorei todas as sepulturas (10), não deram nada; algumas nem signaes d'ossos. Explicava o facto o José do Requeixo por pertencerem a creanças e os ossos das creanças desfazerem-se em pouco tempo. Todas as sepulturas davam fragmentos de cacos (d'entulho), alguns grãos de carvão, alguns fragmentos de ferro. Ao pé da capella velha de S. Romão, appareceu a decima sepultura, mas tão pequena, que não tem talvez tres e meio palmos.

Parece indubitavel que as sepulturas foram construidas em tempos *seguidos*. Quasi todo o espaço em que ellas apparecem, menos a de ao pé da capella e outra que assenta sobre a parede, que separa o cemiterio (explorado do termo da capella), é ladrilhado e as sepulturas tambem o são no mesmo nivel. D'onde resulta que o terreno era todo ladrilhado e que sobre elle é que se construíram as campas, que levantam acima do ladrilho coisa de dois palmos. Do lado do poente, na direcção de nordeste sudoeste, corre, como se sabe, um taboleiro mais eminente (casa da moeda *Emerita Augusta*). Da casa a norte d'esta ha uma rampa que desce para o cemiterio. Fora d'ahi o cemiterio não é accessivel, porque fica uns bons seis ou oito palmos abaixo do nivel d'aquellas casas... No ladrilho apparecem embutidos dois «pés de moinhos». O ladrilho foi pois já feito com estroços? Parece-o. O pé do moinho devia estar fixo, mas na posição que occupa não tem modos de sobre elle assentar a andadoura. Tudo isto é estranho; mas não é tempo ainda d'assentar um juizo.

Appareceram fragmentos de vasilhas, algumas d'um feitio novo. Um fragmento de bocal de vasilha mais largo que a amphora e eecadeado (?) duas vezes. Um fragmento de vaso pequeno, talvez lampada. Um fragmento que parece colher de barro. Um grão d' enxofre vivissimo. Um fragmento de barro vermelho marcado.



O lugar onde appareceu a cabeça da estatua não deu mais nada. (Cad. n.º 37, pag. 60).

*

1 de setembro.

A exploração tem continuado no taboleiro da capella velha, e quando hoje de tarde lá cheguei (não fui lá de manhã) estava já desembaraçado o interior da capella. Foi ella feita com estroços da Citania. Quando cheguei, communicaram-me o achado d'uma pedra com letras. Não eram letras. É uma pedra mutilada, com arabescos grosseiros. Esta pedra estava aproveitada na parede da capella. Comecei por mandar levantar a soleira. Não deu nada. Logo a dentro da soleira havia o cabeça d'um penedo emergente sobre o nível do ladrilho, que só existe em parte para o angulo do norte. Mandeí escavar em volta d'esta repenta. Do lado do nascente o penedo era lavrado a pico. A exploração d'este lado deu uma campasinha de tres palmos, mas o singular é que a face lavrada do penedo fazia a testa da campa. O calhau da face tem pouco mais ou menos esta figura :



2 lugar da sepultura. Lembrou-me a *pedra formosa* ! Esta terá cinco palmos de diametro. Mas porque não será a

pedra formosa uma cabeceira de campa? É preciso não esquecer que por cima dos braços da ancora? d'ella ha uns cortes. Aqui descansava um tecto? É possível, em summa, que a *pedra formosa* fosse a parte posterior d'uma capella funeraria? Indico as ideias sem as explorar.

A pequena sepultura dentro da capella, o emb'ema da cruz, faria crêr a alguém a existencia d'uma população christã. Mas aqui está o que felizmente dissipa esta hypothese quanto ao local em que appareceu a sepultura. Ao lado esquerdo da pequena appareceu uma grande (a), mas em parte desfeita.

Não tinha cabeceira, nem apparelho do lado do museu; tinha-o sómente do lado da Cavada, com uma pequena pedra do lado da cabeceira (apparelho). Esta sepultura pois foi violada; não tinha nada a vêr com a capella. Na pequena nem vestigios d'ossos, nem de nada. Na grande pareceu-me vêr um ligeiro farello d'ossos.

Deu bastante carvão, cacos alguns (antigos — ha por alli tambem telha da capella) e vestigios de ferro (oxydo já em pó). Mandeí parar os trabalhadores para amanhã continuar a exploração n'este local, que parece curioso.

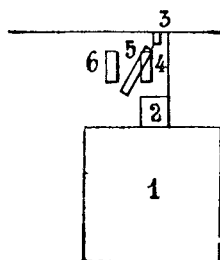
a) No local ladrilhado as sepulturas dividem-se por grupos. A grande (caveira recolhida no museu) tem *à direita* duas pequenas, em linha com ella. Mais para a Cavada: uma grande (craneo quebrado pelos selvagens) tem uma pequena *à direita*. Ha mais dois grupos de duas, quasi iguaes. Isoladas: uma ao pé da parede onde appareceu a cabeça da estatua. A pequena, que talvez tenha a companheira por baixo d'uma das paredes da capella. A do interior da capella já vimos que segue a lei dos dois primeiros grupos.

Trouxe de lá duas surpresas. A Thereza Ribas tinha estado lá na vespera e descobriu: 1.º que a cabeça da estatua ajustava no corpo — e é exacto!! 2.º que uma pequena pedra negra e polida, que eu cuidei ser d'afiar, era pedra de contraste d'ouro; e de facto vi lhe o signal da experiencia: riscos dourados por onde ella estregou um brinco. Tudo curioso! (Cad. n.º 37, pag. 61).

*

2 de setembro.

Mais quatro sepulturas nos seguintes pontos:



1, capella antiga; 2, corpo que ainda lhe pertence, de certo sacristia; 3, sepultura pequena; 4, 6, sepulturas grandes; 5, resto de parede que vac sobre a sepultura grande 4. Esta tem tambem como peça da tampa um « pião »; a 6 tem tambem como peça da tampa um fragmento de soleira com seu ôco d'um coução. Todo o osso reduzido a farello; carvão bastante; poucos cacos.

Se pois na pequena praça ladrilhada as sepulturas pertencem a uma população posterior aos feitores do ladrilho, aqui, visto a parede 5, parece haver uma população que construiu em cima das sepulturas!

O que está perfeitamente provado, em vista dos cacos, do pião, da soleira, etc., é que a população a que pertenciam estes mortos empregou nas sepulturas os destroços d'uma povoação anterior a elles. Mas na capella e atraz da capella dá-se um facto inverso. Aqui as sepulturas deslocam o ladrilho, arrombam-no, para que as capas fiquem ao nivel d'elle; acolá ficam em cima do ladrilho. Atraz da capella uma parede passa por sobre a sepultura, na « praça » ladrilhada a sepultura é que fica atravessada por cima da parede.

D'onde resulta que para conciliar tudo seria necessario acreditar: 1.º uma população que fez o ladrilho, e esta mesmo já utilisára as mós; 2.º uma população que construiu sepulturas sobre o ladrilho e sobre os escombros das paredes, e n'outra parte arrombára o ladrilho para embutir as sepulturas; 3.º uma população que construiu muros por sobre as sepulturas. É muita coisa.

No corpo 2, que eu supponho ser appenso da capella, appareceu uma pequena moeda oxydada de verde, mas que friccionada se vê ser prata (com muita liga) de certo. Esta moeda, que ainda não pude decifrar bem, é dos tempos chris-

tãos; tem uma cruz muito visível. Foi esmola ao velho S. Romão? Fragmentos d'outra são irrestauráveis. A moeda inteira appareceu por cima d'um bocado de ladrilho; os fragmentos n'uma cova onde o ladrilho foi arrombado.

Já disse que se as sepulturas tivessem sido pertença da capella não teriam sido violadas, como a grande do interior da capella; mas antes da construcção da capella não é impossível uma população christã, sendo a « cruz ançada » uma verdadeira cruz. Cumpre liquidar se a fôrma dos tumulos christãos era aquella.

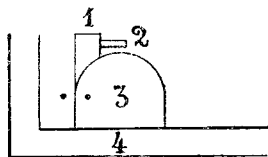
A norte da capella vae-se descobrindo uma grande lage. É a das letras? Algumas coisas appareceram que m'o fizeram pensar. Mas *ainda* não são. Veremos o que a exploração dá. Palpita-me que é aqui, se bem que Argote dê a entender que a lage estava dentro do « templo ou ermida ».

Dentro da capella velha não ha signaes de lage. No tempo d'Argote a lage da inscripção devia estar á vista e a que exploro estava agora quasi á flôr da terra. Veremos. Mas a Citania complica-se. (Cad. n.º 37, pag. 64).

*

5 de setembro.

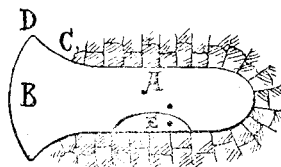
As explorações continuam dando volta por traz da capella e desandando para o sul. Hontem (4) mandei explorar o angulo da capella, ao pé da pequena campá da cabeceira emergente. Havia alli uma accumulacão de pedra suspeita. Arrancou-se a pedra do entulho. A calçar a stella da cabeceira appareceu um pé de mó perfeito. Explorado tudo deu o seguinte :



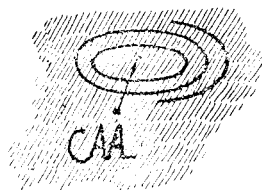
1, stella; 2, tampa da campá; 3, fosso de dois metros de profundidade, entrando um pouco p'r debaixo da parede 4. O arco marcado com : é lage; não ha alli signal de pico, mas em parte de picareta, diz o José de Requeixo... O fundo é

salão. Appareceu muito carvão; cacos alguns, indicando um formato, metade d'uma andadeira de mó, uma andadeira partida, piões quebrados. Isto prova ainda, principalmente o pé de mó a calçar a stella, que as sepulturas são posteriores. O fosso foi atulhado com estroços, como as campas são construídas com elles.

Já antes d'hontem começou a apparecer a poente da capella uma lage grande. Palpitei que era a de que fallava Argote. Hoje de tarde estava já descoberta; mandei-a varrer e tive uma verdadeira surpresa:



Para o lado do nascente a lage é ovoide. Em torno é lardilhada. Em *c* parece ter sido picada, e na aresta: parece haver um *C*/. A inscripção d'Argote não apparece, nem coisa que o valha. É verdade que Argote dá a entender que a lage da sua inscripção é dentro da capella. Dentro não ha lage. Será pedra? e pedra atraz da cruz? Veremos. Mas appareceu coisa melhor. Em *a* temos, do noroeste a sudeste:



Sempre Camal? Em *b* ha uma espiral? mais larga que a ovoide que encima o nome do regulo, ou Deus? Em toda a lage ha outros traços informes. Em *b* e *d* ha regos para trazer aguas dos telhados? Este sitio ha de ser explorado com todo o cuidado. O rego *b* parece que primitivamente estava servindo para um uso que uma parede que vem por cima (no principio

d'elle?) inutilizou. Ainda aqui teremos substituições? Vel-o-hemos.

Ao pé da capella appareceu uma pedra pequena, sobre o comprido, com a letra C. Exploremos sempre. (Cad. n.º 37, pag. 65).

*

10 de setembro.

As explorações, que têm varrido o bairro comprehendido entre a rua estreita e a linha, que cortasse a casa da *pedra formosa* e a de *Augusta Emerita*, pouco têm dado. Este bairro, principalmente no taboleiro da capella, parece ter sido mais despojado que qualquer outro por uma população estranha, que veio viver nas ruínas da velha Citania, onde deixou as sepulturas. Estas sepulturas são christãs de certo.

A unica coisa notavel é o apparecimento d'uma palmatoria com cavidades, que lhe explica talvez o uso. Dizem os escavadores que os colhereiros de ferro costumam ter pedras com estas cavidades, onde batem o ferro das colheres, para lhes darem a concavidade. Registrar. De resto nada. O José de Requeixo fez-me observar que a casa de Camal, e as duas contiguas a ella e ao lado da rampa, que sobe para aquella, tem nas paredes, não nas juntas, vestigios de reboco de cal, talvez gesso. É verdade. As paredes foram estucadas? É esta a casa onde Argote entendia haver substituições? Urge caval-a mais e cuidal-a (?). (Cad. n.º 37, pag. 68).

*

Os archeologos na Citania

O primeiro, como já vimos, foi o *Marquez de Sousa Holstein*.

... As sepulturas foram a coisa que mais lhe deu no gôto... Têm... tomado a serio a Citania e é sem duvida por sua causa que o governo expediu a portaria ¹.

Manoel Maria Rodrigues, redactor effectivo do *Commer-*

¹ Portaria de louvor expedida pelo governo em data de 15 de setembro de 1876.

cio do Porto. Veio vêr a Citania ; felicitou-me n'um bilhete de visita pelas minhas «importantíssimas investigações archeologicas» e offereceu os seus serviços no seu jornal. Agradei-lhe, dizendo-lhe que a unica coisa que desejava era vulgarisar as descobertas. Replicou dizendo que era esse o seu intento e pediu informações. É opinião sua que as sepulturas são christãs ; já viu sepulturas christãs antigas d'esta fôrma ; attenta a existencia da capella avento que as sepulturas seriam d'alguns ermitães que alli viveram. As casas circulares seriam de pastores ? A povoação arabe ou romana ? Inclina-se á ultima hypothese. Prudente e arrasado, excepto nos pastores.

O *Soromenho* escreveu-me *motu proprio* estranhando que tendo recebido consultas indirectas minhas nenhuma recebesse directa, conhecendo-o eu da Povia e Porto. Respondi e pedi-lhe, á vista da photographia que lhe remetti, a interpretação do pedestal da cruz. Diz que lhe parece de nulla importancia ; pelos caracteres não remonta além do seculo xvi.

As «siglas» *Arg Camal* sobre que o consultava são unicamente marcas d'oleiros romanos : *Argentarii*, ou *Argenti Camali* (officina)... Objectei que Camal não era um panelleiro, pois que o seu nome apparecia gravado n'uma padieira e n'uma lage e pedia-lhe que reconsiderasse. Veremos o que replica.

Oswald Crawford. Devia ser o primeiro chronologicamente. Este homem ainda não voltou d'Inglaterra. Nem mandou o artigo, nem o relatorio. Talvez não seja tarde.

Augusto Mendes Simões de Castro, secretario do Instituto. Diz que leu com todo o interesse uma noticia sobre as escavações da Citania, fornecida por mim, e pede que honre o Instituto com um artiguinho, que será recebido com prazer e agradecimento. Respondi que por estes quinze dias lhe remetto algumas photographias dos achados mais importantes. (Cad. n.º 37, pag. 68).

*

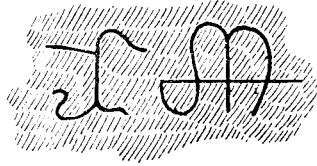
12 de setembro.

Mandei desde hontem escavar na casa ao nascente da casa oblonga, que fica, como se sabe, á beira do começo da rua estreita.

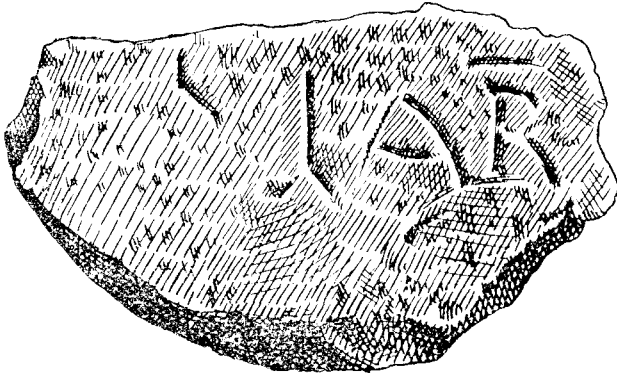
Os alicerces d'esta casa, do tamanho da de Camal, já tinham sido exploradas pelo lado do sul, dando uma parede d'uma altura respeitavel, toda soterrada, e muitos cacos. Foi

ahi que appareceu o fragmento d'amphora mais completo. Hontem, como digo, começou a exploração, que foi instigada principalmente pela posição oriental da casa. Appareceu hontem um alfinete de cobre, o mais comprido da minha colleção, e alguns cacos ornamentados de typo novo. Hoje alguma coisa melhor.

N'um calhau informe temos :



É preciso photographar estes caracteres por causa da fidelidade. N'outro calhau menos informe :

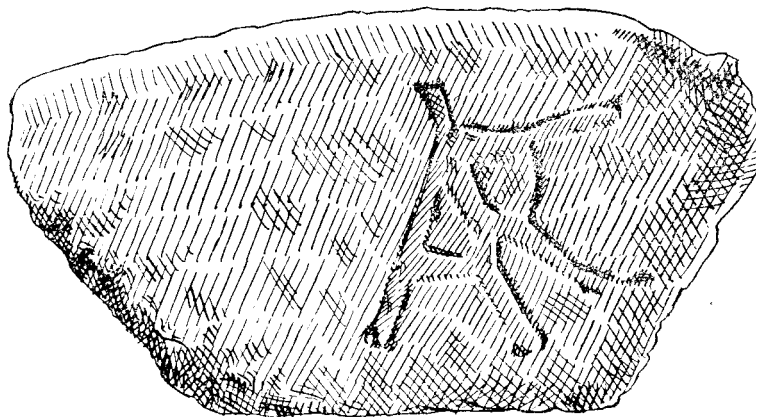


Laribus? Esta pedra não tem grandes signaes de ter sido partida ; mas, se *Laribus*, é possível que houvesse determinação, e esta seria preciosa por conter o nome proprio da Cítania ! Veremos se as cautellas que recommendei aos trabalhadores dão algum resultado. A descoberta da eponymia seria um verdadeiro thesouro. Chamarei a esta casa : *Casa dos Lares*. O primeiro calhau appareceu afundido no angulo exterior do poente e a uma grande profundidade. A pedra com a

inscrição *Laribus*? estava fóra da casa para o poente também, (descoberta!) e póde bem ser que pertença a outro edificio ao poente da casa explorada. Ao pé do primeiro calhau, bem como no angulo opposto (norte quasi), appareceram fragmentos d'ossos. Resta vêr se são calcinados. Provavelmente são ossos d'animaes. Apparecem mais ornamentos de ceramica, novos, e duas bordas de vasilha com furos onde está ainda encravado ferro, que ás vezes ainda está ligado de um furo ao outro. Como o fragmento não está partido no sítio intermedio dos dois furos, não significa a coisa o que suppunham os trabalhadores, vaso concertado como ainda hoje se faz. Era arame para segurar as vasilhas; mas em que sentido? Appareceu outro alfinete de cobre mais pequeno que o outro. Um anel de cobre, metade comido. Fragmentos d'um objecto de cobre, que se compunha de duas placas delgadissimas e furados com um arame de cobre atravessado.

Veremos o que mais dá. Já não foi pouco.

Hontem revendo alguma cacaria ao pé da casa onde appareceu a marca *Arg Camal*, encontrei outros especimens d'orelhas de vasilhas furadas e com arame de ferro ainda embutido; um fragmento com resto de marca AL (ligadas), que não casa com os outros fragmentos; uma outra marca perfeitamente impressa:



Esta marca não é em orelha de vasilha, parece ser no bojo. É AR sómente? Não m'o parece. É *Arg manquée*. Não é facil de o decidir.

Examinando também as casas redondas mais chegadas ao caminho (na encosta) notei que a casa redonda, que tem uma hobreira, se bem que do outro lado não lhe corresponda signal d'hobreira, tem vestigios de gesso, como a de Camal.

A Citania torna-se cada vez mais curiosa.

Mandei também hoje escavar por baixo da *Lapa da Moura*, que muitos tomarão por um dolmen. Á profundidade de tres palmos appareceu carvão, em seguida salão. É claro que mesmo sendo um dolmen, ha que annos foi elle despojado; mas ainda não perdi as esperanças d'encontrar o tumulo d'um citaniense. (Cad. n.º 37, pag. 70).

*

13 de setembro.

A escavação tem continuado na *casa dos Lares*. Appareceram: dois alfinetes de cabeça redonda e grossa; um dos direitos; — um fragmento d'outro, ponta; — outro fragmento semelhante a uma peça já apparecida e que tomei por um parafuso. Appareceram também mais fragmentos d'ossos. A escavação do lado do noroeste deu á parede uma altura de mais de doze palmos. Para este lado, e no vão entre a casa e outra que lhe fica sobranceira ao poente, appareceram afundidos grandes calhaus, sem signal de pico, que vedavam esta ultima casa. É natural (porque o grande calhau com inscripção appareceu n'este vão) que as duas pedras com inscripções não pertençam á casa explorada, mas á que lhe fica ao poente. Depois de terminar a escavação d'este pequeno taboleiro, onde ando, lá irei. (Cad. n.º 37, pag. 72).

*

15 de setembro.

Hontem o Vasco Leão¹, que está nas Taipas, veio com um Dias Vieira, de Coimbra, auditor em Evora, vêr a Citania.

Ambos disseram, o Leão que no Pico (ilha), o outro que em S. Miguel (idem), havia mós pequenas como as da Citania, em que se moia milho muito bem. Queria, porém, o Leão que

¹ O fallecido dr. João Vasco Ferreira Leão.

*

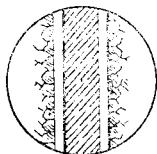
no Pico os moinhos fossem ás avessas dos da Citania, o pé a parte superior, a andadeira a inferior, o que é absurdo. Quanto ao modo de as fazer girar, em vez de ser a impulsão dada lateralmente, seria por cima, porque no Pico a cavidade, que aqui é no lado da andadeira, lá é na face superior: um buraco redondo (tambem cá apparecem buracos redondos), onde entrava a ponta d'um pau, fazendo girar depois a andadeira. A noticia tem para mim seu valor. (Cad. n.º 37, pag. 73).

*

18 de setembro.

Tem chovido depois que fui á Citania com o Leão. Hontem (domingo) alliviou o tempo e os selvagens voltaram á Citania. O craneo, já profanado, foi atacado de novo e posto em hastilhas. Arrombaram-me a grade d'arame da casa museu pelo lado de baixo. Na casa da *Pedra* quebraram com uma pedra um cantaro, que estava dentro, e com ponta de choupa tiraram uns pecegos, que estavam em cima da *pedra*. Ao pé da sepultura profanada viam-se marcas de pau argolado. Os sujeitos estiveram de tarde e diz o José de Requeixo que se viam pegadas de soccos e de sapatos na estrada por onde veio a *pedra* e até onde ella parou.

Em compensação encontrei um objecto importante



A silva do centro é cruzada e não singela, como as dos lados. Todas ellas são d'esmalte preto. Entre a silva do centro e as dos lados correm dois fios de prata. O objecto (conta? — é furado) parece todo de cobre, excepto os filetes, mas *esmal-tado de verde*. Não é oxydo, como o não é o de muitos allimetes. Pesa muito.

O estylo d'este objecto, na ornamentação, faz lembrar o d'alguns objectos, encontrados por Max. Ruigi nos *Tombeaux d'Alsace*.

Appareceu mais uma moeda. Na legenda parece vêr-se VGVST (Augustus?).

Ambos estes objectos appareceram n'uma casa quadri-longa, a sul e quasi pegada á dos Lares, e voltada para sudeste.

Esta casa deu ainda uma pedra igual a outra já apparecida, com a differença que esta é mais perfeita e informemente quadrada (não mutilada), parecendo ser d'apparelho. Estava quasi á flôr do solo.

Para nordeste da casa de Lares appareceu um bocado de cobre informe; — um aro de cobre. Nas extremidades parece ter sido vasado. Não era pois annel. Para sudoeste da mesma casa (Lares) e contiguo a ella, um alfinete de cobre; mais uma pequena espátula do mesmo metal; — um fragmento de vasilha de barro, que parece uma mamadeira. É furado pela linha mediana.

A nordeste da casa dos Lares ha uma furna encostada a um penedo, com apparelho de parede pelo sul; onde havia muita cinza misturada com ossos queimados, e *cheiro a isso*, diz o José de Requeixo. Está pouco explorada. Vae-se continuar. (Cad. n.º 37, pag. 74).

*

Medições exactas d'objectos da Citania

Pedra formosa: largura 2,90; comprimento (incluindo o rasgo semi-circular) 2,28. Grossura 0,24.

Casa circular: diametro, fóra as paredes, 4,77. Grossura da parede 0,57.

Apparelhos: 2.^a pedra da casa da *Pedra* pela extremidade superior 0,45. (Todos osapparelhos têm a mesma distancia focal).

Grupo: largura da pedra 0,40. Altura da figura da esquerda 0,22.

Estatua: altura (incluida a cabeça) 0,46.

Amphora: diametro por dentro (bocca) 0,13.

Dolio? idem, idem, 0,42.

Padieira? *Camal*: 1,30.

» de 3 figuras 1,15.

» de 2 » 1,08.

Cornos, altura (o maior) 0,66.

Mó grande: diametro 0,45. Largura da porta da casa-museu 0,99.

Idem, idem, da casa do sul 1,18.

Idem, idem, idem do poente 1,08.

Idem da soleira de 2 couções 1,31.

Altura das pedras do centro dos *ruigs* 0,54.

Idem da palmatoria 0,68.

*

Medições approximadas da cidade

Quiz hoje medir o diametro da primeira ordem de muros (terceira contando da muralha restaurada; com ella).

A primeira ordem (lado do sul) passa 74 passos a sul do angulo da capella 74 passos

D'ahi até á entrada da rua larga 73 »

Rua larga até o angulo (externo). 99 »

D'ahi até á primeira muralha (vide supra) o mais provavel. 196 »

Total 442 passos = 294^m,66.

D'esta linha mal indicada até outra, em que muitos duvidarão que seja a tal primeira 48 passos.

Total 490 passos = 326^m,66.

D'ahi até á segunda muralha. 63 passos

Da segunda á terceira. 47 »

D'ahi até á muralha direita. 323 »

D'estes, sendo 173 o cumprimento do cordão de pedra norte-sul que ainda atravessava o fosso, e 150 d'ahi até á espinha do monte para onde dá a muralha direita (nascente a poente). Estas medidas foram tiradas por varias pessoas. Imagine-se a exactidão.

Da porta de Pedralva (muralha restaurada) até á do Carvalho 1:147 passos = 764 metros. (Cad. n.º 37, pag. 76).

*

25 de setembro.

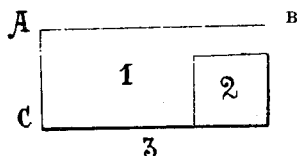
Mandei explorar a casa onde ha a pedra *Arm*? A pedra pertence mais a uma casa á esquerda da que os trabalhadores exploraram primeiro e em que andaram agora. Na primeira appareceu um anel (?) de cobre, igual a outros da collecção (dimensões muito maiores); — mais dois fragmentos inclassi-

ficaveis ; — ferro (informe) ; — cacos, um de feito novo, e outro com marca (não letra) á ponta. (Cad. n.º 37, pag. 83).

*

26 de setembro.

A casa *Arm.* Mostremos-lhe a photographia como o permitem as explorações até hoje.



2, casa explorada hontem ; 1, casa explorada hoje ; 3, sitio da pedra inscripcional ; *a-b*, o corte feito até agora, mas a casa? continúa na direcção de *c-a*, porque se lhe não descobriram ainda as paredes do lado do nordeste. Para casa parece grande de mais.

Deu : um alfinete de cobre ; — um anel? de cobre, como o d'hontem (vide supra) ; — uma pequena vasilha quasi completa, muros para o fundo ; — um fragmento de vasilha parecida com a amphora, mas de dimensões muito mais pequenas ; — um fragmento de caco amarellado com uns raios côr de café (não é o unico specimen de côres). Duvidava d'isso, mas este fragmento tira todas as duvidas ; um fragmento notavel. É de louça vermelha. O fragmento por fóra apresenta dois planos em angulo obtuso. No plano superior ha um animal dado. No plano inferior uma planicie?

Esta casa é da fila onde appareceu a figurilha etrusca. Temos aqui um bairro *sui generis*? (Cad. n.º 37, pag. 84).

*

27 de setembro.

Como hoje de manhã não achei que a exploração da casa (vide retro) desse grande resultado, mandei os cavadores para cima resolvendo explorar a parte sul, toda composta de casas circulares. Como porém estivesse executada a ordem que tinha dado ao pedreiro Lourenço de me mudar a cruz da capella velha, para escavar por baixo, mandei fazer a exploração.

A dois palmos appareceu uma campa já meio demolida e que estava por baixo da parede do nordeste...

Na campa encontrou-se: farello ligeirissimo d'osso; — cacos; — muito carvão; — um fragmento d'alfinete de cobre.

Vê-se pois que a capella foi construida depois das campas e que se não sabia d'ellas — 1.º porque, como disse, esta ficava completamente por baixo do altar, 2.º porque a parede da capella atravessava a campa. Creio que não ha mais que explorar na capella. (Cad. n.º 37, pag. 84).

(Continúa).

F. MARTINS SARMENTO.